



MENDES, Maria D. C. **Aprendizagem da Noção de Comprimento: idiosincrasias determinantes.** São Carlos. Dissertação de Mestrado. 1985. Orientador Prof. Dr. Fermino F. Sisto.¹

Por Geraldo Perez²

O texto deve interessar aos professores de Matemática que atuam nas séries iniciais do 1º grau, desejos de conhecer trabalhos que se preocupam com a aprendizagem matemática.

A autora na sua prática educativa vivencia problemas com a aprendizagem de Matemática. Muitas crianças encontram dificuldades nessa área. Será, então, que apenas uma determinada parcela de nossas crianças é capaz de aprender Matemática? Admitindo essa hipótese, estaremos aceitando que certos homens descobriram formas de atividade mental atípicas ao ser humano, ou então, que outros são pessoas com baixa capacidade inata para aprender. Segundo Piaget, o que parecer ser verdadeiro é justamente o oposto: o pensamento humano, em sua plenitude operatória, não é senão um pensamento matemático. Segundo Piaget, as operações são atos físicos reproduzidos e integrados a outros, num sistema lógico-algébrico mental. Operações são, assim, importantes nos estudos de Piaget sobre a atividade mental da criança. Essa atividade mental é organizada em estruturas, as quais têm um papel fundamental na interpretação do desenvolvimento mental.

Para muitos pesquisadores, problemas de aprendizagem matemática podem estar ligados às formas de abordagem das noções matemáticas. Todavia, neste trabalho, a autora afirma: “Não seriam diferentes os processo de aprendizagem pelos quais diferentes crianças passam, quando submetidas a semelhantes propostas de ensino?”

¹ Digitalizado por Fabiane Mondini e Luciane Ferreira Mocrosky, alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro.

² Professor do departamento de Matemática. IGCE. UNESP. Rio Claro.

Para ela, para ser possível uma resposta à questão de “Como ensinar?”, faz-se necessário, antes, procurar resposta de “Como aprendem as crianças?”.

Este trabalho e constitui num estudo levado a efeito com grupo de onze crianças em idade pré-escolar regularmente matriculadas no Centro Educacional Diocesano La Salle, da cidade de São Carlos- SP. A pesquisa foi desenvolvida através de entrevistas individuais com as crianças no próprio ambiente escolar. Essas entrevistas inicialmente se prestaram a selecionar os sujeitos com os quais se trabalharia para em seguida se caracterizarem como sessões de aprendizagem da noção geométrica de comprimento. Em cada uma das sessões eram propostas atividades seguidas de questionamentos às crianças, registrando-se todas as entrevistas em forma de protocolos. Procedeu-se à análise dos protocolos com a intenção de tratar o perfil do processo vivenciado pelas crianças, uma a uma.

Do resultado dessa análise foi possível agrupar os sujeitos segundo categorias distintas em termos qualitativos da aprendizagem, considerando os níveis evolutivos manifestos. Resultaram, dessa feita, quatro grupos com características determinantes, segundo aquele ponto de vista. Foi possível, assim, identificar os aspectos em que as crianças se diferenciavam, bem como aqueles em que se assemelhavam no decorrer dos processos. Foi possível aventar, dessa forma, alguns indicadores metodológicos relativos à abordagem do problema da medida de comprimento, nas séries iniciais do 1º grau.